

CS13

AVALIAÇÃO 1991 E PLANEJAMENTO 1992

RELATÓRIO PROJETO TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS

Elaboração: Vanderlucia Silva
Flávio Duarte

RECIFE, FEVEREIRO / 1992

INTRODUÇÃO

Anteriormente ao Seminário de Avaliação e Planejamento para 1992, definimos um roteiro objetivando orientar a preparação individual dos técnicos e a elaboração de textos para subsidiar o seminário. O roteiro é composto dos seguintes itens:

- a) **Caráter e Estratégias do PTA:** aspectos históricos, avaliação, análise, propostas.
- Aspecto de Rede X Centro;
 - Estratégia Política do Projeto;
 - Metodologia do trabalho;
 - Linhas de Ação: sistematização, capacitação, comunicação;
 - Potencialidade da Equipe;
 - Resultados obtidos.
- b) **Proposta de Continuidade**
- Áreas Priorizadas;
 - Temas Especiais;
 - Outras.

Dois textos foram produzidos: "Reflexões para o Seminário de Avaliação e Planejamento/92", por Avanildo Duque, e "Contribuição ao Debate sobre a Estratégia da Rede de Intercâmbio em TA PE/PB", por Marcos Figueiredo. A partir da leitura desses textos, relacionamos vários pontos para a discussão, assim expostos:

Metodologia: parâmetros para avaliação e definição de metas e atividades; pertinência de conteúdo e do momento; metodologia de intervenção.

Aspectos Conjunturais: situação da pequena produção rural no NE; conjuntura dos movimentos sociais do campo; influências externas a nível nacional e internacional; capacidade de resposta das tecnologias alternativas.

Estratégia do PTA: perfil do PTA; relação de complementariedade ou de sombra com outras instituições; papel desempenhado pelo PTA na sociedade; revisão da estratégia de 1991; relação entre os resultados do trabalho e o referencial teórico do PTA; priorização em níveis diferentes; circulação ampliada e restrita da informação; conteúdos precisos para difusão; função da comunicação (peças e estratégia).

Impacto do Trabalho: Melhoria das condições de vida dos pequenos produtores e os impactos das t.a.: mudanças nos grupos com os quais trabalhamos.

Gestão do PTA: Identidade de ONG X Empresa e sua eficiência funcional; potencialidade X capacitação da Equipe; instrumental de apoio para técnicos; profissionalização (excelências ou especialistas).

A partir do levantamento dessas questões, definimos um eixo orientador do Seminário; distribuído da seguinte forma:

1. Referencial Teórico da Rede Nacional em TA
2. Levantamento de Aspectos Problemáticos
3. Discussão sobre a estratégia do PTA
4. Programação para 1992
5. Cronograma acordado com os Parceiros 1992.

1 - REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre as matizes teóricas que influenciaram e influenciam a proposta de trabalhar as tecnologias alternativas na pequena produção rural no Brasil colocou elementos desde a formação da Rede Nacional de PTA até aspectos conjunturais da produção familiar. Neste relatório retomamos algumas intervenções do Seminário e de documentos do PTA, além de relacionar uma bibliografia pertinente ao tema.

Sobre a pequena produção

"Os pequenos produtores rurais que já foram responsáveis por 70% dos produtos consumidos internamente, vêm gradativamente perdendo espaço no cenário nacional por conta de uma política econômica e social que historicamente tem favorecido a concentração de terra e capital. Esta situação tem resultado, para milhares de pequenos produtores, na perda das condições de produção e, em última instância, nas migrações para os centros urbanos" (PTA-Relatório de Atividades jan/89-jun/91).

Apesar de ocupar uma pequena parcela do território nacional, apenas 4,8%, a pequena propriedade rural aproveita quase toda a sua área (84%), emprega 66% da mão-de-obra disponível no campo e é responsável por 50% dos alimentos produzidos no país. (Censo Agropecuário de 1985)

"O pequeno produtor constitui a imensa maioria dos quase 6 milhões de produtores cadastrados em nosso país". (Revista Proposta no. 27, p. 4). Este é um indicador da importância estratégica deste setor na elaboração de uma nova política de desenvolvimento para a agricultura.

O atual modelo agrícola, implantado na década de 60, baseia-se na concentração fundiária, no lucro e na utilização de tecnologias pesadas. Como consequência, esse modelo promove a expulsão da terra e a extinção da produção familiar. Por outro lado, há a análise de que a falta de acesso do setor rural (pequena propriedade) a vários serviços públicos de bem-estar social (eletrificação, água potável, estradas, assistência médica, etc.) tem estimulado significativamente o fluxo migratório no sentido campo-cidade.

Sobre a Origem do PTA

Na gestação dos Projetos Tecnologias Alternativas a nível nacional não havia definições claras acerca da idéia, filosofia ou denominação pelas tecnologias alternativas. A motivação inicial era prestar assessoria técnica a assentamentos que tendiam a se inviabilizarem por problemas na produção. (Seminário de Campinas - 1988)

O levantamento da problemática desses assentamentos indicou demandas técnicas que precisavam ser respondidas, mas não se localizava no Brasil o conhecimento pertinente para apresentar soluções adequadas às características da pequena produção rural.

Aonde encontrar tais soluções? As hipóteses de importar quadros do exterior (Inglaterra, Alemanha, França) ou de investir na formação de nossos técnicos nesses espaços foram descartadas, tanto pelo alto custo, quanto pelas fortes diferenças dos ecossistemas tropicais em relação aos europeus. Assim, a saída encontrada foi pesquisar as práticas alternativas desenvolvidas pelos pequenos agricultores que tratam de problemas da produção, organização e comercialização da atividade agrícola.

Dai, originou-se um cabedal de tecnologias alternativas oriundo das práticas empíricas dos pequenos produtores, constituindo um saber em constante construção, intercambiado com os conhecimentos científicos em curso.

A intenção era "sensibilizar" e "difundir um modelo alternativo ao esgotamento das práticas tradicionais dos pequenos produtores e à agricultura 'moderna' do tipo industrial". (Revista Proposta no.36)

Na verdade, no processo que originou a Rede Nacional de Tecnologias Alternativas, o referencial teórico tinha uma base mais forte nos aspectos políticos, ideológicos e sociais, e uma fragilidade quanto ao conhecimento técnico.

Sobre as Tecnologias Alternativas

As tecnologias alternativas não são uma simples técnica. Elas fazem parte de um conjunto onde a técnica é um dos elementos entre outros para resolver os problemas da pequena produção. Para tanto, é necessário conquistas simultâneas, tais como: melhor organização dos pequenos produtores; domínio do processo de produção, desde a utilização de insumos até a comercialização; novas estruturas coletivas para a produção e comercialização; projeto político para construir outra agricultura, em que o pequeno produtor seja autônomo e independente das multinacionais. (Genevieve Prady, Contribuição para a Memória do Proj. T.A.)

Com o acúmulo de experiências e intercâmbio sobre alternativas tecnológicas para a agricultura, o conceito de tecnologias alternativas foi incorporando vários elementos relacionados com a idéia de intervenção sistêmica, pretendendo formular um modelo alternativo ao "pacote de modernização". Assim, há que se considerar os aspectos econômicos, políticos, sociais e ecológicos, enquanto balizadores das propostas técnicas.

A formação do conceito de "tecnologias alternativas" absorveu tanto o que se chama de "processos", como de "resultados". Pensando o ecossistema e as relações políticas, econômicas e sociais que o pequeno produtor vivencia no seu cotidiano, as tecnologias alternativas referem-se a prática, tanto de processo como de resultados, que viabilizam a pequena produção rural, na perspectiva de retorno material, da otimização dos recursos naturais, da melhoria das condições de vida e da cidadania dos principais agentes da produção agrícola - os pequenos produtores rurais.

Sobre a definição da Pequena Produção Rural

"O critério extensão rural, volume de produção e nível de renda são insuficientes para dar conta" da definição da categoria dos pequenos produtores. "Seria necessário acrescentar critérios de localização, qualidade da terra, características ecológicas da região, etc. ...além de situar esses elementos no quadro mais geral dos produtores da região em questão".

"O pequeno produtor, de modo geral, possui ou ocupa pouca terra, de qualidade inferior e localizada nas condições mais difíceis (do ponto de vista do relevo, proximidade de pontos

de água, distância das vias de comunicação, etc.). Tem renda nos níveis mais baixos da escala de sua região, frequentemente abaixo do salário mínimo, tendendo a completar os resultados de sua produção com assalariamento temporário de membros da família, pequeno artesanato, etc."

"Para concluir este perfil parcial dos pequenos produtores no Brasil, deve-se dizer que se trata de uma categoria explorada e submetida a constantes pressões de ordem econômica e política que implicam em pauperização, maiores riscos, mais trabalho, e frequentemente a perda da própria condição de pequeno produtor com a perda da terra, proletarização, migração, etc.". (Jean Marc von der Weid, Proposta no. 27, p. 9)

Questões em Pauta

As Redes de Tecnologias Alternativas tiveram um papel de sensibilização e articulação muito importante, mas, atualmente, há intercâmbio frequente do tipo "pequenas redes", sendo prescindível um canal de articulação a essas entidades. A função da Rede está se esgotando ?

As multinacionais também vão criar seus produtos "alternativos", "ecológicos". Como a Rede PTA a nível de Brasil terá a força necessária para conquistar a adesão dos pequenos produtores ?

Como potencializar as tecnologias alternativas até poder apresentá-las como um modelo viável ?

Em que nível se considera as tecnologias alternativas como uma linha de intervenção que opta por uma classe social (os trabalhadores rurais e suas diferentes categorias) ?

2 - LEVANTAMENTO DE ASPECTOS PROBLEMÁTICOS

O quadro da agricultura é bastante complicado. Embora tenha uma presença significativa na produção de alimentos para o país, a pequena produção não é subsidiada, não tem acesso a assistência técnica e ao crédito; o êxodo tende a continuar e a concentração de terra também. Enquanto isso o modelo de agricultura tradicional presente na pequena produção tende a se esgotar para dar lugar ao pacote de modernização.

Os movimentos sociais no campo estão em crise por vários fatores: há ausência de propostas para as diferentes categorias de trabalhadores rurais (assalariado, pequeno produtor, etc.), os sindicatos de trabalhadores rurais passam por sérias dificuldades financeiras, etc.

Em relação aos pequenos produtores com os quais trabalhamos, percebemos que aqueles que estão no limiar da sobrevivência revelam uma maior resistência a experimentar inovações tecnológicas nos parâmetros da agroecologia porque não têm condições mínimas para arriscar e comprometer os resultados da sua produção. Por outro lado, levantamos a hipótese de que há pequenos agricultores que revelam uma maior capacidade de resposta às nossas iniciativas de difusão de t. a. quando possuem alguma reserva econômica ou melhores condições para investir, a exemplo de Inhamã, Orobó, Bom Jardim.

Inicialmente, a proposta de trabalho com tecnologias alternativas não contava com referências teóricas mais definidas, nem se tinha claro os caminhos a serem percorridos. Todavia, a partir das sistematizações de experiências em vários pontos do país e o intercâmbio entre as equipes de t. a., desenvolveu-se um trabalho de sensibilização e, em seguida a difusão.

O desenvolvimento do trabalho enfrenta alguns problemas por fatores internos. A gestão dos recursos (humanos e materiais) apresenta dificuldades tipo: a identidade "espontaneísta" própria da origem das ONG's gera pouca eficiência, convive com debilidades no instrumental de apoio e limita na capacitação técnica. Assim, percebemos que há pouca racionalidade na execução das tarefas e nos planejamentos, um ritmo ativista impulsionado pelo próprio Projeto, embora tenhamos consciência de que o excesso de atividades não representa avanços qualitativos da proposta global do PTA.

Ainda no âmbito interno, constatamos que há fatores da própria instituição (CJC) de instabilidade e lentidão que atingem negativamente a desenvoltura do trabalho. Observamos que o PTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

precisa também avançar internamente para oferecer um melhor serviço de atendimento ao público que nos procura para conhecer e utilizar subsídios referentes às tecnologias alternativas e pequena produção rural.

DISCUSSÃO SOBRE A ESTRATÉGIA DO PTA

Nos últimos três anos, tínhamos na estratégia de intervenção do PTA junto ao público da Rede de Intercâmbio em TA, a definição de acentuar o trabalho nas "áreas priorizadas", na perspectiva de regionalização. Essas áreas foram definidas em função das características de parceiro de ter um maior potencial para realizar a síntese entre o aspecto técnico da produção agropecuária e o político da organização dos trabalhadores rurais. A metodologia deste trabalho deveria contemplar as diferentes etapas do processo de difusão a identificação dos resultados obtidos. Esses elementos priorizados foram: Polo Sindical do Sertão Central (PE), Polo Sindical do Sertão do Pajeú(PE), Mata Norte(PE), Brejo Paraibano e Catolé do Rocha(PB).

Além dessa priorização, mantínhamos a intervenção com o conjunto da Rede Pernambuco e Paraíba, realizando a difusão ampla, através do desenvolvimento das linhas de trabalho "coleta da informação", "transformação ou processamento da informação", e "circulação da informação".

1. Revisão da Estratégia

Procedemos a revisão da estratégia iniciando por constatações "aleatórias", passando pela problematização e selecionando os aspectos fundamentais da estratégia. A partir desses aspectos, trabalhamos a fundamentação, necessidades intrínsecas ao trabalho, objetivos, critérios e método.

constatações aleatórias: Definimos temas, áreas priorizadas e atividades. Desenvolvemos melhor os temas apicultura e sementes, enquanto conteúdo técnico, e o diagnóstico foi outra temática acentuada durante o ano. Os elementos para a escolha das áreas priorizadas e para a definição das atividades e temas não foram suficientes para a fase de realização. Observamos que a ausência dos parceiros dessas áreas no planejamento das atividades influenciou para o pouco compromisso no desenvolvimento dos trabalhos. Faltou-nos "pernas" e organização. Outra constatação é que priorizamos mais Catolé do Rocha(PB) do que Serra Talhada(PE), em função da maior procura e resposta dos parceiros da Paraíba. Finalmente, constatamos que ainda está genérica a compreensão sobre o papel da comunicação no conjunto da intervenção do PTA; e que a capacitação interna da nossa Equipe tem recebido um tratamento insuficiente.

problematização: O problema não foi apenas na escolha das áreas, mas também nas condições de realizar o acompanhamento. No planejamento anterior, houve falhas na definição das atividades e diante dos obstáculos no Sertão Central, deslocamos nossos recursos (humanos e materiais) para outras áreas com um nível de resposta maior aos nossos estímulos na sensibilização, e para outras atividades destinadas ao conjunto da Rede TA.

aspectos fundamentais de estratégia: Procuramos identificar os elementos que representam sustentáculos tanto na concepção quanto na realização do programa geral de tecnologias alternativas.

áreas prioritizadas - devemos discutir e definir com maior precisão método, conteúdo, investimento, objetivos, atribuições, responsabilidades, expectativas, relação com elementos da Rede de Intercâmbio.

recursos humanos - qualificação, perfil, especializações temáticas, condições de trabalho necessárias ao desempenho profissional.

comunicação - construir uma estratégia que relacione as peças de comunicação com a intervenção nas áreas prioritizadas e no conjunto da REDE.

recursos humanos - qualificação, perfil, especializações temáticas, condições de trabalho.

planejamento e gestão - avaliamos a necessidade de aperfeiçoarmos os planejamentos (geral e específico, coletivo e individual) como instrumento básico para o bom desenvolvimento do trabalho.

1.1. Áreas Prioritizadas

fundamentação: a intervenção em áreas prioritizadas possibilita a aferição dos impactos das tecnologias alternativas na melhoria das condições de vida dos pequenos produtores; possibilita a formação de agentes difusores que podem multiplicar a absorção das T.A., através de difusão direta de forma sistemática; permite racionalizar recursos humanos do PTA na medida que agricultores capacitados contribuem na perspectiva de uma maior abrangência e eficácia da difusão direta; apresenta melhores resultados na relação custo-benefício, possibilita a precisão de demandas e a realização de diagnósticos; oferece condições do PTA atuar de forma sistemática e de natureza holística (sistêmica).

necessidades inerentes à priorização de áreas:

- quando uma maior disponibilidade dos técnicos do PTA na especialização de agentes difusores;
- ter uma proposta de cooperação explícita para ser acordada entre o PTA e os parceiros, materializada em um planejamento anual.
- qualificar o PTA, em termos de recursos humanos e, materiais, para responder às necessidades específicas deste tipo de trabalho.

objetivos específicos:

- implementar experiências produtivas que fortaleçam e viabilizem a economia da pequena produção;
- reforçar a capacidade de fixação do pequeno agricultor no campo, através da produção agrícola;
- avaliar os impactos das tecnologias alternativas, inclusive o aspecto científico.

critérios:

- que o parceiro tenha interesse e assuma a cooperação;
- que o parceiro (agricultor) tenha condições relativamente viáveis para implementar experiências de tecnologias alternativas;
- que o parceiro tenha uma base organizativa mínima de agricultores.

Método: Mudar a forma de trabalhar. Intervir em municípios e comunidades onde a multiplicação da difusão deve ser a partir dos aspectos concretos. Devemos estabelecer uma relação de cooperação explícita, com os propósitos, atividades, atribuições e cronogramas definidos para um período de um ano, pelo menos. Devemos apresentar uma proposta elaborada para esta cooperação, a ser discutida e ajustada em conjunto com os parceiros.

1.2 Qualificação dos Recursos Humanos

Pela natureza da prestação de serviços da equipe do PTA, a qualificação dos recursos humanos é uma necessidade constante, pois o desempenho do trabalho pode ser atingido através de uma permanente reciclagem dos nossos técnicos.

Pelo que representa todo o trabalho desenvolvido pelo PTA, pela necessidade de sempre buscamos a melhoria da nossa intervenção e as demandas exigidas pelo nossos parceiros diante da realidade do modelo agrícola implantado em nosso País, apostamos na formação e qualificação dos recursos humanos para garantir a continuidade e ampliação de forma qualitativa e quantitativa da contribuição do nosso trabalho.

Nossa experiência tem mostrado que para concretização de uma política de recursos humanos se faz necessário a melhoria do nosso processo de planejamento.

Neste processo devemos garantir os espaços necessários para se investir na capacitação interna a nível individual e coletivo.

As atividades de capacitação devem se dar de forma planejada para que haja um retorno destas atividades para o conjunto do trabalho do PTA.

Devemos buscar as melhores fontes para o processo de reciclagem ampliando as possibilidades de realização além das ONGs.

O processo de qualificação não pode ser restrito às atividades de capacitação propriamente ditas. Deve ser uma busca constante e cotidiana com uma forte iniciativa pessoal.

Apesar do acúmulo em alguns temas específicos (diagnóstico apicultura) e da rica experiência desenvolvida anteriormente, reconhecemos ainda alguns limites no trabalho da nossa equipe, por isso estamos traçando esta política de qualificação dos nossos recursos humanos na certeza de que em breve haveremos de superar muitos dos problemas que enfrentamos hoje.

orientações:

- Implementar a definição de responsabilidades e especialização de cada técnico em relação a um tema sem prejuízo da atuação coletiva multidisciplinar necessária ao trabalho da equipe.

- Garantir e ampliar ~~os~~ espaços de capacitação individual e coletiva.

- Dimensionar com racionalidade o planejamento do trabalho, evitando o ativismo e garantindo espaços para uma melhor qualificação de cada técnico e da equipe.

- Desenvolver instrumentos de apropriação do processo de capacitação, garantindo que as atividades realizadas pela Equipe sejam sistematizadas e socializadas.

1.3 Comunicação

O trabalho de comunicação é o principal instrumento de difusão da equipe do PTA. Propiciando um grande e rápido alcance, é através dele que estabelecemos um elo de ligação e retroalimentação com os nossos parceiros e a sociedade em geral. Como elemento de apoio às outras linhas de trabalho, os instrumentos de comunicação também se tornam o nosso mais importante canal de marketing.

É através destas constatações que evidenciamos a presença de alguns limites a serem superados no decorrer do nosso trabalho:

- Existe uma desarticulação entre a produção de comunicação e o trabalho nas áreas priorizadas. A produção ainda se dá de forma aleatória sem uma estratégia mais elaborada, impossibilitando uma melhor avaliação dos resultados deste trabalho;

- A periodicidade dos instrumentos não é garantida possibilitando um descrédito e desarticulação desses instrumentos;

- As condições de trabalho existentes até hoje não são adequadas para atingir os objetivos;

- A circulação do material é ainda desordenada impossibilitando um retorno otimizado, não atingindo a expectativa superestimada da equipe;

- O potencial de utilização dos instrumentos não tem sido totalmente explorado.

Para a superação dos limites detectados sentimos a necessidade de um envolvimento maior da equipe na política de comunicação; de propiciar melhores condições de trabalho e de organização; possibilitar uma melhor participação dos parceiros nas etapas do trabalho de comunicação; estimar melhor as demandas e o alcance do trabalho de comunicação; responder da melhor forma as demandas específicas e generalizadas e por fim, trabalhar o aspecto da circulação e na avaliação sobre a utilização dos instrumentos por parte do público-alvo.

Levando em conta estas necessidades, o nosso trabalho de comunicação será orientado em função das demandas identificadas nas áreas priorizadas e de interesse do conjunto da Rede de T.A.

Devemos aproveitar os espaços já existentes para formação da opinião pública, para a divulgação das nossas experiências buscando contribuir com a conscientização da sociedade em relação à problemática da agricultura brasileira e em particular da pequena produção.

Temos que garantir a circulação de informações sobre a pequena produção, a periodicidade dos instrumentos de comunicação e uma constante avaliação da eficiência e eficácia destes instrumentos.

PROPOSTAS

A partir das orientações tiradas resumimos as principais propostas definidas para 1992:

- priorizar o boletim "Dois dedos de Prosa" como um instrumento de articulação e alimentação para o conjunto da rede. Devemos contar com a contribuição dos parceiros do nível 1 e 2;

- produzir instrumentos para apoiar o trabalho na Mata Norte (destaque para a apicultura). Aprofundar a idéia da elaboração de um mural para divulgação da experiência de Inhamã;

- dar continuidade à elaboração e circulação do Caderno "história da Roça" avaliando sempre a sua repercussão no conjunto da Rede de intercâmbio;

- realizar uma avaliação da Lista de Tecnologias Alternativas quando esta estiver no número 08;

- viabilizar um melhor aproveitamento dos instrumentos de comunicação já disponíveis;

- realizar uma pesquisa de opinião com os parceiros do nível 1 e 2 a respeito das demandas.

1.4 Planejamento e Gestão

O nosso limite em relação a elaboração de uma metodologia de planejamento e gestão ainda está debilitando nossa estrutura organizativa. A necessidade de uma maior agilidade, um melhor profissionalismo e eficiência em nosso trabalho, nos conscientiza da importância de aprimorarmos o nosso processo de planejamento e encaminhamento das atividades deste ano.

Entendemos o planejamento não como uma mera definição de metas e de um cronograma de atividades. Nosso planejamento deve ser entendido como um processo constante de articulação de técnicas, recursos, habilidades, métodos, etc., associados aos nossos princípios e às nossas condutas no trabalho e que busque a criação de um estilo de trabalho que deve orientar as ações individuais e coletivas.

Este novo estilo de trabalho deve associar o profissionalismo com compromisso social e político; a competência técnica no específico com uma pedagogia para a libertação; o rigor científico com o resgate e valorização da cultura popular e a implantação da estratégia definida com o respeito às formas e à autonomia de organização dos nossos parceiros de trabalho.

Níveis Fundamentais da nossa Atuação

Na definição da nossa estratégia de trabalho agrupamos o conjunto dos nossos parceiros em 3 níveis de atuação.

a) - NÍVEL I - As áreas prioritizadas: Mata Norte e Agreste Setentrional (Orobó, Bom Jardim e Surubim).

Na definição desse nível de atuação levantamos alguns critérios para a escolha das duas áreas:

As áreas devem possuir boa estrutura organizativa dos trabalhadores e concentração significativa da pequena produção rural:

- ter parceiros organizados com potencial político e representativo.

Foram levantadas algumas idéias em relação aos parceiros desse nível:

- A Mata Norte não é uma região que se assemelha mais às características da pequena produção.

- No ano passado, apesar de termos definido o Sertão Central como área prioritária, ela não pôde ser priorizada em decorrência principalmente da grande distância e dificuldades de acompanhamento sistemático e direto por parte do PTA.

- Como há carência de informações em relação ao Agreste vamos priorizar a realização do diagnóstico naquela região.

- Na Mata Norte a realização do diagnóstico apresentará problemas por não se ter uma organização de base forte, necessária para este trabalho.

- No Agreste existe um enorme potencial de trabalho que pode abrir a perspectiva de ação do PTA.

1. Proposta de Cooperação para a Mata Norte

Objetivos Específicos:

- Consolidar e aprofundar o trabalho de apicultura nas áreas de Inhamã, Caetés e Pitanga I. Ampliar posteriormente para mais duas localidades a serem definidas.
- Estimular o aspecto organizativo sindical nestas comunidades.
- Realizar um Diagnóstico Rápido Participativo Agroecológico.
- Desenvolver experiências de diversificação de atividades produtivas numa unidade de referência.

Método de Trabalho

Trabalhar em parceria através de um programa de cooperação, assumido pelas partes com as seguintes características:

- Acompanhamentos sistemáticos
- Formação de agentes difusores
- Participação ativa dos parceiros em todas as etapas
- Registro sistemático das experiências
- Descoberta de novos conhecimentos através de pesquisas.

Parceiros - Grupo de Apicultores de Inhamã, Pitanga I, Caetés, Ronca e Engenho Novo.

Conteúdo - Apicultura: flora apícola, organização comunitária dos grupos, comercialização, fomento e infra-estrutura:

- Organização Política Sindical
- Diagnóstico
- Diversificação Agroecológica.

Recursos que vamos dispor:

- Recursos Humanos (coordenador e técnicos)
- Automóvel
- Recursos financeiros para as atividades da equipe e fundos para fomento.
- Recursos pedagógicos
- Recursos para registro (escrito, auditivo e visual).

2. Proposta de Cooperação para o Agreste

Objetivos Específicos

Realizar um DRPA na região e implementar um programa de agricultura alternativa a médio e longo prazo a fim de se tornar uma experiência de referência.

Método de Trabalho: trabalhar em parceria através de um programa de cooperação, assumido pelas partes, com as seguintes características:

- Participação ativa dos parceiros em todas as etapas;
- Registro sistemático das experiências;
- Descoberta de novos conhecimentos através de pesquisadores e de pesquisas;
- Resgate e socialização da experiência do STR de Tauaem DRPA para ajudar na sensibilização dos STR da região sobre a importância do DRPA para a luta sindical;
- Intercâmbio e sensibilização entre dirigentes sindicais da região sobre o DRPA.

Parceiros: Potencialmente os STR's de Oboró, Bom Jardim e Surubim.

Conteúdo: Diagnóstico e agroecologia.

Recursos:

- Recursos humanos (Coordenador e técnicos)
- Automóvel
- Recursos financeiros (atividades da equipe)
- Recursos pedagógicos
- Recursos para registro (escrito, auditivo e visual).

b) NÍVEL II: Sertão Central

- Catolé do Rocha
- Patos
- UFRPE
- Fórum Seca

1. Proposta de Cooperação com Sertão Central

Objetivos:

- Apoiar as atividades em agricultura alternativa da região através da assessoria metodológica e técnica.
- Contribuir no fortalecimento da Rede local.

Método: trabalhar em parceria através de um programa de cooperação, assumido pelas partes, com as seguintes características:

- Regularidade no planejamento e na avaliação;
- Assessoria técnica e metodológica à comissão de T.A. do Pólo;
- Formação de agentes difusores;
- Técnicas de registro da experiência desenvolvidas na região e de acompanhamento da produção;
- Eventos de capacitação;
- Resgate de pesquisas já realizadas.

Parceiros: Comissão de T.A. do Pólo Sindical do Sertão Central

Conteúdo: - Metodológicos

- Técnicos: diversificação agroecológica, apicultura, solos, horticultura, agrossilvicultura.

Recursos: - Humanos (Coordenador e técnicos)

- Automóvel
- Recursos financeiros para atividades da equipe
- Recursos pedagógicos
- Recursos para registro escrito, auditivo e visual.

2. Proposta de Cooperação para Catolé do Rocha

Objetivos Específicos: Apoiar as atividades em agricultura alternativa desenvolvidas pelo SEAPAS, através de assessoria metodológica e técnica.

Métodos: - Técnicas de registro das experiências desenvolvidas na região e de acompanhamento da produção;

- Regularidade no planejamento e avaliação;
- Aperfeiçoamento do canal de difusão pelo rádio;
- Instrumentalização de técnicos através de capacitações e experimentação;
- Descoberta de novos conhecimentos através de pesquisas.

Parceiros: - SEAPAS

Conteúdo: - Metodológico: Planejamento, avaliação, capacitação e pesquisa.

Técnico: Apicultura, diagnóstico, horticultura, pequenos animais, agricultura (solos), comunicação.

- Recursos:**
- Recursos humanos (Coordenador e técnicos)
 - Automóvel
 - Recursos financeiros para atividades da equipe
 - Recursos pedagógicos
 - Recursos para registro escrito, auditivo e visual.

3. Proposta de Cooperação com Parceiros de Patos

Objetivos Específicos: Fortalecer a rede local através do apoio técnico e metodológico das atividades em agricultura alternativa.

Método: Regularidade no planejamento e na avaliação;
Intercâmbio técnico de conhecimento e experiências;
Eventos de sensibilização e difusão;
Circulação dirigida de informação.

Parceiros:

- MUP - Movimento de Universidade Popular
- PROPAC - Programa de Ação Comunitária
- CEPFS - Centro de Educação Popular e Formação Sindical
- AMMENCAR - Associação de Amparo ao Menor Carente.

Conteúdo:

- Agrossilvicultura
- Diagnóstico
- Agroecologia
- Metodológico.

Recursos:

- Recursos humanos (Coordenador e técnicos)
- Automóvel
- Recursos financeiros para as atividades da equipe
- Recursos pedagógicos
- Recursos para registro escrito, auditivo e visual.

4. Proposta de Cooperação com os Parceiros da UFRPE

Objetivos Específicos

- Sensibilizar, através de intervenções, capacitações e apoio de atividades, os estudantes e professores quanto à Agricultura Alternativa e a Pequena Produção;

- Estabelecer uma relação de intercâmbio entre os professores e alunos com as organizações do movimento popular rural;

- Assessoria metodológica em atividades sobre a agricultura alternativa.

- Método** - Considerar os limites e dinâmica do Movimento Estudantil;
- A atuação do PTA deve ser pontual e racional;
- Garantir a participação de estudantes e professores em atividades promovidos pelo PTA;
- Utilização dos instrumentos disponíveis no PTA.
- Conteúdo** - Agroecologia
- Modelo Tecnológico
- Pequena Produção Rural
- Questão Agrária.
- Parceiros** - Entidades Estudantis:
Diretório Central dos Estudantes, Diretório Acadêmico de Agronomia e Professores interessados neste trabalho.
- Recursos:** - Recursos humanos
- Automóvel
- Recursos financeiros
- Recursos pedagógicos
- Recursos para registro.

5. Proposta de Cooperação com o Fórum Seca

Objetivos Específicos:

- Contribuir com conteúdos técnicos de sistematizações, análise, avaliações;
- Investir na concretização da Rede Temática sobre a Seca, através da articulação e intercâmbio;
- Contribuir para viabilizar o FÓRUM SECA como espaço de reflexão, análise de políticas públicas e como grupo de pressão.

Parceiros

- CAATINGA
- CENTRU
- CUT
- FETAPE.

- Método** - Trabalhar a nível de coordenação propiciando uma melhor dinâmica de funcionamento;
- Contribuir na definição de responsabilidades específicas de cada membro, no que diz respeito ao funcionamento, contribuição técnica e papel político;
 - Sensibilização da importância do FORUM junto a parceiros menos comprometidos;
 - Contribuição da Equipe no específico do PTA: Tecnologias Alternativas e na análise das políticas públicas.

Conteúdo - Políticas públicas;
- Formas de convivência e enfrentamento à seca.

Recursos: - Recursos humanos
- Automóvel
- Recursos financeiros para as atividades da equipe
- Recursos pedagógicos
- Recursos para registro.

c) NÍVEL III

Definimos como nível III o conjunto da Rede de Intercâmbio em T.A. PE e PB.

Objetivos:

- Alimentar o interesse das pessoas, instituições, pela agroecologia e a pequena produção rural;
- Garantir a imagem do projeto junto a entidades e pessoas que trabalham com Tecnologias Alternativas para a pequena produção;
- Promover a articulação e intercâmbio entre entidades.

Necessidades:

- Agrupamento organizado dos elementos;
- Seleção dos elementos mais importantes;
- Especialização da equipe por tema;
- Utilização de sistema informatizado.

1.4.1 Características dos Elementos

a) Perfil Institucional

- INSTITUIÇÃO : Apoio em T.A. e outras áreas
: Representação: : Direções sindicais
: Opesições sindicais
- GRUPOS : Comunitários
: Técnicos
- INDIVÍDUOS : Pesquisadores
: Assessor
: Difusor

b) Atuação Geográfica

Generalizada

Localizada em cada Ecossistema - Mata e Brejo

- Agreste
- Sertão

c) Temas para Especialização

- . Apicultura
- . Pequenos Animais
- . Sementes
- . Solos
- . Diagnóstico.

d) Informatização

Implementar um sistema a ser utilizado nas atividades de circulação de informação, coleta de informações, manutenção e atualização do acervo, atendimento ao público, produção de análises e de sistematizações, banco de dados da pequena produção.

e) Tarefas

- . Aquisição do computador
- . Elaboração do Programa
- . Treinamento da Equipe
- . Estruturação do Acervo e Documentação
- . Definição dos conteúdos.

f) Tipos de Difusão

DIRETA : Eventos de Capacitação

INDIRETA : Instrumento de comunicação.

g) Método para avaliar o Retorno da Difusão na Rede: A definir.

NÍVEL II	ATIVIDADES/TEMA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	RESPONS.	OBSERVAÇÃO
SERTÃO	Apicultura														
	Capacitação técnica (1 atividade)			X											
CENTRAL	Manejo de Pragas														
	Capacitação p/técnicos					X									Avanildo/ Flávio
	Difusão do Amendoim														A marcar a data
	Acompanhamento e registro Sistematizações (jornadas)														
	Solos														
	Atividade de formação (erosão)									X					Avanildo/ Flávio
	Sementes (Semi-árido): pesquisa				X	X	X	X							
	Comercialização														
	Acompanhamento da tabela de preços e avaliação dos resultados											X			
	Avaliação e Planejamento Anual					X							X		Avanildo/ Flávio Kurt
CATOLE DO ROCHA	Assessoria Metodológica ao Diagnóstico													X ou X	
	Sementes														
	Pesquisa				X	X	X	X							Flávio
	Comunicação														
	Assessoria em rádio rural														Vanderlucia
	Curso Metodologia de Difusão											X			Marcos
	Avaliação e Planejamento Anual					X							X		Vander/Avan.
	Diagnóstico														
	Assessoria metodológica													X	Kurt/Marcos
	PATOS MUC, PROPAC, AMMENCAR e CEPFS	Agrossilvicultura / Ativ. formação e sensibilização													
Sementes															
Pesquisa					X	X	X	X							Flávio
Agroecologia															
Ativ. formação p/universitários													X		
Avaliação e Planejamento Anual														X	Equipe

AREA/PARCEIRO	ATIVIDADES/TEMA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	RESPONS.	OBSERVAÇÃO
NÍVEL II	Curso de Apicultura					X									
UFRPE	Encontro Reg. Agric. Alternativa											X		Flávio	
	Promoção conjunta de eventos														
	Semana de Agronomia														
FÓRUM	Políticas Públicas														
	Elaborar proposta												X		
SECA	Comunicação														
	Cartilha													X	Vanderlucia
	Vídeo														Vand./Marc
	Coordenação												X		Marc/Flávio

NÍVEL III	Capacitação													
REDE	Seminário Intercâmbio Institucional:													
	proposta	X												Marcos
	realização						X							
	"Metodologia de Intervenção"													
PE/PB	Curso de Agroecologia (indicativo)													
	proposta	X												Avanildo
	realização						X							
	Produção material de comunicação													
	Boletim "Dois Dedos de Prosa"													
	(5 edições)	X					X						X	Vanderlucia
	Album Seriado													
	Apicultura e Pragas													
	(2 edições)	X					X						X	Vanderlucia
	História da Roça													
	(2 edições)	X					X						X	Vanderlucia
	Lista T.A.													
	(4 edições)							X						Vanderlucia
	Pesquisa de Opinião												X	Vanderlucia
	Cartilha sobre Seca												X	Vanderlucia
	Vídeo do Fórum Seca												X	Vanderlucia
	Sistema de Circulação de Informação													
	Plano de circulação												X	Vanderlucia

ÁREAS	DATAS	PROPOSTA-COOP.	ARTICULAÇÃO	VIAGENS	OBSERVAÇÃO
Patos	12 e 13.02	Avanildo	Avanildo	Avanildo/Flávio	Relatório do Seminário - Flávio
Agreste	14, 15 e 16.02	Kurt	Marcos	Kurt/Marcos	Seminários Mensais:
Sertão Central	17 e 18.02	Flávio	Flávio	Flávio/Avanildo	25 e 26.02(ajustes)
Mata Norte	19 e 20.02	Marcos		Marcos/Kurt	26 e 27.03
Catolé Rocha	21, 22 e 23.02	Vanderlucia	Vanderlucia	Vanderl./Avanildo	23 e 24.04
UFRPE	22.02		Flávio	Flávio	28 e 29.05
Fórum Seca	19.02		R.Coord./Gabin.	Marcos/Flávio	29 e 30.06
					30 e 31.07
					27 e 28.08
					24 e 25.09
					29 e 30.10
					24 a 27.11 (Planej./Avaliação
					30.11 a 11.12 (Viagens)
					14 a 18.12 (Planej./Avaliação

MARÇO	ATIVIDADES	PARCEIRO	LOCAL	RESPONSÁVEL
5	Contatos c/STR's do Agreste	STR's	Orobó e B. Jardim	Kurt
5 e 6	Coordenação Fórum Seca	FETAPE, CUT, CENTRU e CAATINGA	Recife	Marcos
9	Diagnóstico Mata Norte	Pitanga, CPT, AMAS	Pitanga	Kurt
10	Aprés. Propostas Pesquisas (sementes, flora apícola)	Interno	Camaragibe	Equipe/Flávio
10	Pauta Boletim Dois D.Prosa (16h)	Interno	Camaragibe	Equipe
11	Reunião Diagnóstico	Polo Agreste	Carpina	Marcos/Kurt
12	Filmagem TV PE	Inhamã(Apicult.)	Inhamã	Vanderlucia
	Experiência do Amendoim	Sertão Central	Belmonte	Avanildo
13	Album Seriado. Apicultura (texto)	Interno	Recife	
17 e 18	Sem. Planejamento Mata Norte	Apicult./CPT	Camaragibe	
19	Pesquisa Sementes	Sertão Central	Serra Talhada	Flávio
23	Reunião Estudantes UFRPE	UFRPE	UFRPE	Flávio
24	Pesquisa Sementes	Patos	Patos	Flávio
24	Pesquisa Sementes	SEAPAS	Catolé Rocha	Flávio
25	Malote de Correspondência	Interno	Escritório	Marleide
26 e 27	Reunião Mensal PTA	Interno	Camaragibe	Equipe
28 e 29	Seminário Diagnóstico	Sertão Central	Triunfo	Kurt/Avan.

ABRIL	ATIVIDADES	PARCEIRO	LOCAL	RESPONSÁVEL
2 a 5	Seleção de técnico-agrícola	Interno	Escritório	Marcos/Avan./Vand.
	Curso de Apicultura	Sertão Central	Serra Talhada	Flávio
	Pesquisa Flora Apícola	Apicult. Mata Norte	Mata Norte	
6 - 8	Relatório Financeiro	Interno	Escritório	Marcos/Avan.
6 - 7	DRPA Agreste: Seminário	STR's Agreste	Munic. do Agreste	Kurt
	Apostilas de Pragas	Interno	Escritório	Flávio/Avan.
15	Projeto Financeiro p/Apicultura			Flávio
	Pesquisa Flora Apícola	Apicul.Mata Norte	Pitanga, Caetés e Inhamã	
20	Artigo p/revista "Alternativas"			Vanderlucia
21	Pesquisa Sementes	Sertão Central	Serra Talhada	Flávio
23	Proposta Sem. Métodos Intervenção	Interna	Camaragibe	Marcos
23 e 24	Seminário Mensal do PTA	Interno	Camaragibe	Equipe
24	Distribuição Boletim Dois D.Prosa	Interno	Escritório	Vanderlucia
26	Enc. Apicultores Mata Norte	Mata Norte		Kurt/Marcos
27 - 29	Forum NE Equipes de T.A.	Equipes T.As.	S. Luiz	Marcos/Kurt/Vand.
28	Difusão do Amendoim		Belmonte	Avanildo
28	Malote de Correspondência	Interno	Escritório	Marleide
29	Pesquisa de Sementes	Patos	Patos	Flávio
30	Pesquisa de Sementes	SEAPAS	Catolé Rocha	Flávio

MAIO	ATIVIDADES	PARCEIRO	LOCAL	RESPONSÁVEL
14	ECO 92 (Debate)	Rede	Escritório	Marcos/Flávio
15	Diagnóstico Agreste			
4 dias	Pauta Boletim D.Dedos Prosa			
	Pesquisa Flora Apícola	Apicult.Mata Norte	Mata Norte	
	Curso de Apicultura	Apicult.Mata Norte		
	Pesquisa Sementes	Sertão Central		Flávio
	Pesquisa Sementes	Catolé Rocha		Flávio
	Pesquisa Sementes	Patos		Flávio
	Acompanhamento Amendoim	Sertão Central	Belmonte	Avanildo
20 e 21	Curso Pragas e Doenças	Sertão Central	Serra Talhada	Flávio/Avan.
	Malote	Interno	Escritório	Marleide
28 - 29	Seminário Mensal PTA	Interno	Camaragibe	Equipe

JUNHO	ATIVIDADES	PARCEIRO	LOCAL	RESPONSÁVEL
9	Programa de Apicultura do PTA	Interno	Camaragibe	Equipe
	Diagnóstico Agreste	STR's Polo	Agreste	Kurt
	Pesquisa Flora Apícola	Apic.Mata Norte	Mata Norte	
	Pesquisa Sementes	Sertão Central		Flávio
	Pesquisa Sementes	Catolé Rocha		Flávio
	Pesquisa Sementes	Patos		Flávio
12 - 14	Curso Agrossilvicultura	Patos	Patos	Avanildo
	Seminário Organização Política-Sindical	CPT, CUT Comun. Mata Norte	Camaragibe	Marcos/Flávio
16 - 17	Curso de Apicultura I	UFRPE	UFRPE	
	Pesquisa Sementes (avaliação)	Interno		Equipe
29 e 30	Avaliação Pesquisa Flora Apícola	Interno		Equipe
	Seminário Mensal PTA	Interno	Camaragibe	Equipe
29	Malote de Correspondência	Interna	Escritório	Marleide

JULHO	ATIVIDADES	PARCEIRO	LOCAL	RESPONSÁVEL
2 e 3	Curso de Apicultura II	UFRPE	Recife	
	Pesquisa Sementes	Polo S. Central	S. Central	Flávio
	Pesquisa Sementes	Patos	Patos	Flávio
	Pesquisa Sementes	Catolé	Catolé	Flávio
10 a 12	Curso de Apicultura	Catolé/Patos	Catolé	
	Pesquisa da Flora Apícola	Apic. Mata Norte	Mata Norte	
17	Pauta Boletim	Interna	Escritório	Equipe/Vand.
21 - 24	Curso de Agroecologia	Rede	Camaragibe	Avan/Asses.
27	Relatório Financeiro 1º sem./92	Interno	Escritório	Marcos/Avan.
28	Programa de Sementes do PTA	Interno		Equipe/Flávio
29	Malote de Correspondência	Interno	Escritório	Marleide
29 - 31	Seminário Mensal PTA	Interno	Camaragibe	Equipe

AGOSTO	ATIVIDADES	PARCEIRO	LOCAL	RESPONSÁVEL
	Diagnóstico	STR's Polo	Agreste	Kurt
	Pesquisa Flora Apícola	Apic. Mata Norte	Mata Norte	
	Curso de Apicultura	Apic. Mata Norte	Mata Norte	
15 e 16	Curso Metodologia Difusão	SEAPAS	Catolé Rocha	Marcos
21 a 23	Seminário de Diagnóstico	Patos	Patos	Kurt
26	Programa de Solos do PTA	Interno	Camaragibe	Equipe/Avan.
27 e 28	Reunião Mensal do PTA	Interno	Camaragibe	Equipe
28	Malote de Correspondência	Interno	Escritório	Marleide

SETEMBRO	ATIVIDADES	PARCEIRO	LOCAL	RESPONSÁVEL
8 - 11	Seminário Metodologia Intervenção Diagnóstico	Rede PE/PB STR's	Camaragibe Agreste	Marcos + Ass. Kurt
16 - 17	Pesquisa Flora Apícola	Apic.Mata Norte	Mata Norte	Flávio/Avan.
17 - 18	Curso Pragas e Doenças II	S. Central	Triunfo	Flávio/Avan.
24 e 25	Curso Comunic.Radiofônica	SEAPAS	Catolé	Vanderlucia
28	Reunião Mensal PTA	-	Camaragibe	Equipe
	Malote de Correspondência	Interno	Escritório	Marleide
	Programa de Sementes	Sertão Central	S. Central	Flávio
	Programa de Sementes	Catolé Rocha	Catolé Rocha	Flávio
	Programa de Sementes	Patos	Patos	Flávio

OUTUBRO	ATIVIDADES	PARCEIRO	LOCAL	RESPONSÁVEL
	Diagnóstico			
	Pesquisa Flora Apícola			
	ERAA	UFRPE	Recife	Flávio/Marcos
23 - 25	Curso de Agroecologia	Patos/Catolé	Patos	Avanildo
28	Malote de Correspondência	Interno	Escritório	Marleide
29 e 30	Seminário Mensal PTA	Interno	Camaragibe	Equipe

NOVEMBRO	ATIVIDADES	PARCEIRO	LOCAL	RESPONSÁVEL
	Diagnóstico			
	Curso de Apicultura			
	Pesquisa Flora Apícola			
18	Pesquisa de Opinião sobre Mat. Comunicação do PTA			Vanderlucia
20 a 22	Curso Pequena Irrigação (Repasse)	Patos/Catolé	Catolé	Avanildo
24 - 27	Seminário de Avaliação	Interno	Camaragibe	Equipe
27	Malote de Correspondência	Interno	Escritório	Marleide

DEZEMBRO	ATIVIDADES	PARCEIRO	LOCAL	RESPONSÁVEL
31.11 a 11.12	Viagens de Planejamento com os parceiros	Parceiros nível I e II		
07 e 08	Seminário Avaliação/Planejamento	SEAPAS	Catolé Rocha	
11	Malote de Correspondência	Interno	Escritório	Marleide
14 - 18	Seminário Planejamento p/1993	Interno	Camaragibe	Equipe